

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ - BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Gov. do estado do Amapá
maria_damasceno@hotmail.com

Nilda Miranda da Silva
Gov. do estado do Amapá
mirandaseed@gmail.com

Diana Socorro Leal Barreto
Gov. do estado do Amapá
maria_damasceno@hotmail.com

Eliana da Silva Rodrigues
Biblioteca Comunitária Paulo Coelho
cimoremio@gmail.com

Irany Gomes Barros
Universidade Federal do Rio de Janeiro
irany2012@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa de campo que visou identificar quais são os fatores da evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, ensino médio, oriundos da escola José do Patrocínio, localizada no Distrito de Fazendinha em Macapá – AP, para elaborar este artigo foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A questão da evasão escolar permeia por todo o estudo, a evasão escolar tem despertado discussões e reflexões sobre a prática educacional, contribuindo para o crescimento de pesquisas voltadas a desvendar esse fenômeno social escolar nesta sociedade, fenômeno que se evidencia a partir de um numero elevado de alunos que se matricula ao iniciar o ano letivo e a escola não consegue retê-lo. Na pesquisa de campo, no que se refere a evasão escolar dos alunos oriundos da escola José do Patrocínio se situam em fatores da evasão escolar dos alunos oriundos da escola José do Patrocínio como fatores individuais, fatores acadêmicos/institucionais e fatores socioeconômicos.

Palavras-chave: Fatores da evasão escolar, Educação de Jovens e Adultos, Evasão escolar.

Introdução

A escolha por esta temática deve-se em função da convivência laboral à ofício de educadora que está investigadora vem desempenhando ao longo de sua trajetória profissional. Está relacionada também ao confronto surgido na vivência desta enquanto professora da rede Pública do ensino do Estado do Amapá que, com base na LDB percebeu que os principais fatores e/ou motivos da evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA na Escola Estadual José do Patrocínio no Distrito de Fazendinha em Macapá, Amapá – Brasil, tem sido um fenômeno escolar que deve ser estudado.

A presente investigação aborda os Fatores da evasão escolar dos alunos da escola José do Patrocínio, da Educação de Jovens e Adultos – EJA, do ensino médio.

O abandono escolar se compõe então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, ou analisado, de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola. O referido estudo tem como objetivo, identificar quais são os fatores de evasão escolar dos alunos da escola José do Patrocínio da Educação de Jovens e Adultos – EJA do ensino médio, verificar se os professores das diversas áreas recebem formação continuada para um atendimento adequado aos alunos.

Para dar melhor qualidade a pesquisa utilizou-se primeiramente bibliografias, análise de artigos, livros, dissertações, teses, objetivando coletar informações sobre a evasão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A partir da análise bibliográfica, entre outra, além de pesquisa IN LOCUS, análise documental das Atas de anos anteriores visando consolidar esta pesquisa.

Mesmo que a escola José do Patrocínio ofereça vagas e efetive matrícula anuais na modalidade EJA no ensino médio, ela enfrenta problema sério de evasão escolar, evidenciando-se no grande número de alunos que se matriculam e não concluem o ano letivo sem que a escola consiga retê-los. Desse modo, a pesquisa tem como objetivos, identificar os fatores da evasão escolar dos alunos oriundos da escola Estadual José do Patrocínio.

A evasão escolar não pode ser atribuída a causas isoladas, seja por fatores individuais, por fatores acadêmicos/institucionais, ou por fatores de natureza socioeconômica. Entre os fatores determinantes da evasão, tais como as condições de vida e as condições físicas e psicológicas, a mais decisiva está na organização curricular e metodológica utilizadas pela escola, e pelos profissionais docentes não estarem preparados para utilizarem procedimentos didáticos adequados a realidade dos alunos do EJA.

Fatores da evasão escolar

A evasão escolar é o abandono do aluno, que mesmo estando matriculado na escola, deixa de frequentar a sala de aula. A evasão escolar acontecem por diversos motivos como: condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou até mesmo por questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos ou pela baixa qualidade do ensino das escolas.

Conforme Ragonesi (1990), as causas da evasão, somam-se fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica. É perceptível que não existe um único fator para evasão escolar, o que existe é um conjunto de fatores que contribuem com a

evasão. Uma das causas da evasão está no despreparo das instituições, muitas não oferecem nenhuma forma de atrativo ao aluno.

Freire (2003), afirma que: a escola tem papel fundamental na permanência desse aluno, para tanto, é necessário respeitar as necessidades específicas deste grupo, como a sua experiência de vida, com conteúdo próprios para os mesmos e não conteúdos infantis e obsoletos.

Haddad (2002), percebe que tal evasão se inicia antes mesmo do aluno deixar de fato o curso, significando que as causas da evasão são o descompromisso político com esta modalidade de ensino, expresso na sua não inclusão efetiva no sistema educacional através de campanhas; falta de educadores com formação específica, utilizando mão-de-obra com formação inferior ao 2º grau e voluntária, além da falta de investimento, demonstrando claramente que este tipo de ensino não se caracteriza como prioritário.

Para Oliveira (1999), as causas da evasão pode estar associada a questão social do aluno. Na EJA, alguns alunos tem a responsabilidades de garantir o sustento da família, muitos conciliam trabalho com o estudo, se tornando assim um fator que pode vir a contribuir com sua evasão.

A evasão escolar é muitas vezes motivada pela necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda da família. A evasão escolar também é a consequência da falta de interesse pelo estudo, pela dificuldade de aprendizagem, por falta de incentivo dos pais, etc.

Fatores Individuais

No atual cenário educacional, o aluno aparece como o elo mais fraco dessa engrenagem, ficando à deriva, tendo sua vida levada para lá e para cá, a mercê da massificação imputada a ele pelo poder dominante. Nesse sentido, Freire (1982), sobre si e sobre o mundo. Isso implica na revisão profunda nos modos de conceber o mundo e nas manifestações dos jovens e adultos para tomarem nas mãos o próprio destino.

Para Ceratti (2008), aparentemente existe um bloqueio, que distancia os professores e os teóricos da educação: se por um lado, as escolas e seus protagonistas discordam das verdades ditas pelos estudiosos sobre os assuntos educacionais; por outro, a distância parece aumentar a cada dia, e junto com eles os problemas, trazendo maior desvalorização para a profissão.

Essa forma de considerar as práticas cotidianas, possibilita problematizar a apatia e o conservadorismo comumente são associados à figura dos professores, em oposição ao teor

inovador atribuído aos discursos acadêmicos e às propostas neles veiculadas. A respeito Balzan (1989), esclarece que a educação, como parte da sociedade, não está isolada, fazendo parte do contexto social político e econômico aí se encontra a raiz do problema educacional: “tudo pode e nada pode fazer”.

Para muitos alunos, o fato de não saber ler e escrever se constitui como algo que “incomoda” e causa “vergonha”. Existem os que acreditam que se sentiriam melhor em conseguir apenas assinar o nome, pois possivelmente se costuma estabelecer grandes diferenças entre o analfabeto e alguém que apenas consegue reproduzir seu nome com dificuldade, eles, porém, se percebem em patamares diferenciados.

Fatores Acadêmico/Institucionais

Este é um dos fatores mais importantes, o fator pedagógico deve ser analisado com delicadeza e perspicácia. Conforme Lopes (2016), o controle das ausências dos alunos gera benefícios muito além dos recursos financeiros às redes de ensino. Isso porque, quando cada diretor age em sua escola e, depois compartilha dados de evasão e abandono com os demais diretores, é possível tomar providências em conjunto.

O controle da ausência dos alunos deve estar contemplado no projeto político pedagógico da escola e na pauta das discussões com o corpo docente nas reuniões de planejamento. E para que seja eficiente é importante que os professores sejam incentivados pelos gestores a fazer a tradicional chamada em todas as aulas diariamente, visando construir vínculos e identidade ao grupo.

Dessa forma, tem-se uma boa ferramenta para observar a rotatividade na escola, que está presente desde o começo do ano, e traçar estratégias para lidar com ela. Em seu estudo sobre a permanência de jovens e adultos no ambiente escolar. Santos (2007), afirma que: é importante pensar o trabalho pedagógico da EJA de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, nós enquanto educadores, temos a responsabilidade de criarmos uma dinâmica metodológica que atinja os interesses do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a “evasão”. Santos, também considera que diversos são os cenários escolares em forma de repetência e “evasão”, uma vez que ainda há compreensão de que a função da escola não é apenas de ensinar a ler e a escrever.

A maioria dos professores se incomoda quando se fala em planejamento pedagógico, a maioria por desconhecimento, outros por não saberem fazer e outros por não querer mais trabalho. O planejamento pedagógico é de grande importância para se trabalhar não somente conteúdo, mais para facilitar a prática dos professores em sala de aula, criando objetivos comuns e necessários para combater juntos alguns problemas apresentados no cenário da comunidade escolar contemplada pelo planejamento:

Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, buscando a ensinar, produzir e interpretá-los. Isso inclui os diversos textos das diferentes disciplinas, com os quais os alunos se defrontam. (BRASIL; PCNS, 1997, p. 30-39).

A falta de preparo do professor tem gerado conflitos ao longo de sua evolução histórica, da força da linguagem para ensinar, contribuindo para a exclusão, gerando evasão escolar. E que a linguagem popular faz parte das diversidades culturais e regionais do nosso país. Por isso é importante que o professor esteja consciente dessa visão, que não são apenas os problemas sociais e econômicos que influenciam a evasão escolar e a repetência, e que devem trabalhar principalmente os jovens e adultos os seus valores linguísticos, adaptando gradativamente a linguagem gramatical exigida.

Para Gadotti (2000), várias são as causas da evasão na EJA: causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas. Entre as pedagógicas pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica em que as disciplinas sejam integradas, já que no mundo elas não estão separadas e, o adulto, por carregar um conjunto de saberes que produziu na prática social, precisa se “encontrar” nos conteúdos propostos para cada disciplina. Geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades. Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudo.

Conforme Freire (1996), sobre o processo de alfabetização, quem tem uma turma de EJA sabe das dificuldades: de manter o interesse dos alunos que chegam cansados do trabalho; de planejar aulas que tenham relações com a vida deles e que não sejam uma versão empobrecida do que é dado a crianças e adolescentes. Mas já há inúmeras escolas trabalhando a EJA com sucesso, oportunizando jovens e adultos a se tornarem cidadãos autônomos e a transformar a escola na porta da entrada de um mundo a ser descoberto. As concepções referentes à educação de jovens e adultos abordam alguns aspectos que em alguns não condizem com a realidade vivenciada pelos discentes da EJA:

Aprender a ler e a escrever já não é, pois, memorizar símbolo, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e

saber o profundo significado da linguagem. Assim como não é possível a linguagem sem pensamento e linguagem-pensamento sem o mundo a que se refere, a palavra humana é mais que um mero vocábulo é a palavração. (FREIRE, 1982, p. 49).

Freire aborda o sentido da importância da associação do ler e escrever, visto, que a esta associação depende da formação educacional do indivíduo, estes pontos são importantes para o desenvolvimento do educando tanto no processo educacional como também no processo científico. Deste ponto de vista é perceptível que o prejuízo causado à sociedade por conta da evasão, tem acarretado desestrutura familiar, levando os jovens ao mundo das drogas e da marginalização, deixando-os sem perspectiva de vida, provocada uma desestruturação social causada pela ignorância e desinformação.

Formação profissional do docente

Um docente bem preparado para exercer sua função, poderá dar um melhor aprendizado a seu aluno, uma má formação do docente irá refletir diretamente na vida escolar do aluno, um docente com uma má formação acadêmica não poderá dar o melhor a seus alunos.

Nóvoa (1995), lembra-nos que “A formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”. Sim, mas se a insensibilidade for predominante é necessária uma ação efetiva (eficiente e eficaz) para provocar as mudanças. O ponto de partida pode ser as escolas; o foco, a prática reflexiva dos docentes. Saberes docentes há, acima, uma crítica à formação dos professores. Nessa formação deve estar contida a aquisição das competências dos professores para o exercício de sua profissão. Os saberes disciplinares (aqueles que pertencem aos diferentes campos do conhecimento, como a matemática, literatura, geografia, história, etc.) está presente na formação dos professores.

Conforme Gauthier (2006), todas as profissões são conduzidas por um conjunto de conhecimentos e saberes necessários para a execução de suas atividades. Alguns profissionais do ensino ainda desconhecem o que é necessário saber para ensinar, tendo em vista que vivemos ainda em um tempo onde o ofício docente é envolto em uma “cegueira conceitual”.

Um docente bem preparado e munido de conhecimento exerce sua atividade de maneira prática, buscando transformar seus saberes teóricos em algo prazeroso para o aprendizado do seu aluno.

Estratégias motivadoras utilizadas pelos docentes durante o Processo Ensino Aprendizagem

Estratégias de aprendizagem são ações mentais e comportamentos com os quais se envolve um aluno durante a aprendizagem e que facilitam a recuperação de conhecimentos já adquiridos, potencializando a melhor qualidade desse processo. Muitos alunos da educação de jovens e adultos ao voltar a escola, enfrentam rejeições, alguns são marcados pela exclusão, outros por uma trajetória de fracassos escolar que lhes causam uma baixa autoestima.

Sentir-se aceito ao voltando a sala de aula após algum tempo, seja na juventude ou na vida adulta, expõe a uma condição de fracasso e falta de sucesso que pode por si só, ser desestimulante para aluno da EJA.

Essa condição fragilizada do aluno da EJA pode ser mudada pelo professor; através, primeiramente da aceitação irrestrita do educando, pois dessa forma estabelece um estratagemma que possibilite uma mudança interior, como maneira de atender as exigências no novo ambiente no qual está se inserindo sem, contudo, sentir-se desaprovado pelo meio. (LIBÂNEO, 1990). Assim o docente muda a situação do aluno oferecendo-lhe estratégias que o estimule a aprender e a se desenvolver, acreditando em si mesmo.

Existem muitas estratégias que visam melhorar a autoestima do aluno da EJA. Segundo Alves (2012), “as atividades oferecidas aos alunos da EJA devem dirigir-se aos interesses e possibilidades de cada um, a fim de que os momentos vividos durante as atividades sejam de prazer, havendo assim um bom retorno em relação a sua autoestima”.

A autoestima deve ser trabalhada de forma a conceder ao aluno prazer e estímulo na volta à sala de aula. Bem como ser utilizar o conhecimento que ele traz consigo, a sua bagagem cultural.

Conforme Alves (2012), diante disso, percebem que se faz necessário os conhecimentos trazidos pelos alunos da EJA, pois esses conhecimentos já adquiridos no decorrer da vida são de grande valia para seu desenvolvimento pedagógico. A autoestima deve ser trabalhada diariamente em sala, é de fundamental importância para a permanência destes alunos que, timidamente, retornam aos bancos escolares, com a garra e a vontade de se formarem para “ser alguém na vida”. Pois o fracasso escolar está intimamente ligado à desmotivação, por parte dos alunos, no que se refere à continuidade dos estudos.

Dando continuidade a ideia de Alves e Prandini (2004), traz o contexto de que o aluno enquanto aprendente tem sua autoestima ligada diretamente ao que sente em relação aquilo que lhe está sendo ensinado.

Estratégias pedagógicas utilizadas pelo docente

Todo educador tem uma missão fundamental para a sociedade, a de abrir mentes, oportunizar situações, e contribuir com conhecimento, para que isso aconteça ele deve adotar estratégias que criem desafios e estimule o aluno a ter boas atitudes.

Para Freire (2009), o bom professor deve saber o quê ensinar, mas também saber como ensinar e deve se lembrar de que ensinar não se trata de transferir conhecimento, mas “é fundamentalmente pensar certo – é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos que assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, antes nós mesmos”.

O processo educacional é formado por inúmeras interações entre os sujeitos e a prática docente, a atividade docente se dá em um ambiente onde se trabalha com seres humanos, os saberes docentes são fundamentais num contexto impregnado de crenças, culturas e conhecimentos. Por isso é importante que o docente.

Fatores socioeconômicos

A maioria das pesquisas a respeito da evasão escolar, referem questionamentos a professores sobre os aspectos sociais de seus alunos, muito não sabem responder ou não respondem nada, sobre a realidade de seus alunos. Porque a maioria não conhece a realidade de seus alunos, muitos vão para as salas de aulas preocupadas, apenas com a missão de aplicar conteúdos, e não de entender o porquê de seus alunos estarem ali e, do que eles necessitam para se manterem na escola e terminarem seus estudos.

Para Infogeeke (2015), justamente por ser consequência de vários fatores, evasão escolar não pode ser evitada por ações pontuais. Para atenuar esse fenômeno, é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do ano e discutir o assunto de forma regular ao longo do semestre. Só assim é possível identificar logo alunos com propensão a problemas e trabalhar as causas desse comportamento. Normalmente o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

Segundo Amaral e Reis (2015), é necessário reforçar a importância de integrar os alunos na vida escolar na vida e usar a experiência deles em sala de aula. Essas são algumas das chaves para abrir as portas da escola aqueles que demoraram tanto para chegar até ela, pois tiveram: pais analfabetos ou machistas; necessidade de trabalhar; inexistência de escolas próximas; paternidade e maternidade precoces; e ainda, a falta de dinheiro, de transporte, de

comida e oportunidade que são algumas causas sociais para evasão escolar que acompanham os alunos da EJA.

Quando o professor trabalha na sua sala de aula e integração dos alunos cria um vínculo de amizade e compromisso na sala de aula. Assim ele está dando o primeiro passo para combater a evasão escola.

Para Infogeeke (2015), um dos caminhos que também levam a evasão escolar é o das punições por indisciplina. A direção não pode ser inflexível nem se colocar contra estudante. A disciplina é sintoma de um desajuste que, em boa parte dos casos, está além da esfera pedagógica. Trabalhar próximo da família do aluno com problemas de adaptação é fundamental.

O problema social sobre os fatores da evasão é concebido como algo fora do contexto escolar, inclusive inerentes aos próprios alunos. Nesse sentido, consta-se que a aparência mais esconde que revela a essência.

Campos (2003), citando Fonseca (2002), afirma que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

A escola tem que tomar cuidado quando oferece esta modalidade de ensino para a comunidade, deve considerar as condições que a comunidade carece e através desses dados elaborar um planejamento escolar de tais cursos que oferece a comunidade. Dever observar que os alunos da educação de jovens e adultos - EJA são alunos adultos, que tiveram dificuldades de aprendizagem, que tem problemas de conciliação com os horários de trabalho com horários de estudos, além de outros problemas pessoais.

Contextualização da escola

A escola estadual José do Patrocínio está localizada no Distrito de Fazendinha, balneário turístico banhado pelo Rio Amazonas, distante a 10km da Capital Macapá, no ano de 2016 atendeu 995 alunos nas diversas modalidades de ensino.

Fundada na década de 40 com o nome de Escola Agrupada Mista de Fazendinha, a escola José do Patrocínio recebeu este nome na década de 50 através de uma enquete realizada entre os alunos da época desta instituição, após reunirem diversas biografias de várias personalidades nacionais, perceberam que a maior parte eram oriundos da descendência

de quilombola, identificaram-se com o abolicionista José do Patrocínio para o qual fizeram-lhe esta homenagem.

A escola estadual José do Patrocínio como Instituição de ensino da Educação Básica é gerenciada pela Secretaria de Estado da Educação e mantidas pelo Governo do Estado do Amapá, oferta a educação escolar nos níveis Fundamental – II, ensino Médio, educação de jovens e adultos nos seguimentos fundamental – II (3ª e 4ª etapas) e ensino médio (1ª e 2ª etapas), também possui atendimento especializado através de sala ambiente específica para o aluno com necessidade educativa específicas. Todas estas garantias ao acesso, a escolarização e a democratização são garantidas pela escola e estão estabelecidas na Constituição Federal do Brasil.

O Art. 208º da Constituição Federal, estabelece as diretrizes e mecanismos que devem ser adotados pelo Estado prevendo, no inciso I, expressamente a universalização da educação básica obrigatória e gratuita.

Evasão dos alunos da escola José do Patrocínio

Conforme a legislação a escola sempre oferta vagas que se destinam a atender aos alunos do ensino médio da educação de jovens e adultos. Ao iniciar o ano letivo as turmas se apresentam com um número elevado de alunos, diferente do segundo semestre onde faz-se necessário fazer remanejamento dos alunos para outras turmas, a maioria das turmas não chegam ao final do ano completa.

Segundo dados, estatísticos das atas anuais da educação de jovens e adultos ensino médio, obtidos na escola, no ano de 2013 foram matriculados 61 alunos destes somente 11 chegaram até o final do ano letivo, 50 evadira-se do sistema escolar, totalizando em 82% de evadidos neste ano. No ano de 2014, foram matriculados 112 alunos destes 32 chegaram até o final do ano letivo, 80 evadira-se do sistema escolar, totalizando em 80% de evadidos neste ano. No ano de 2015, foram matriculados 127 alunos destes apenas 30 chegaram até o final do ano letivo, 97 evadira-se do sistema escolar totalizando em 99% de evadidos neste ano letivo. E no ano de 2016, foram matriculados 99 alunos destes, apenas 26 chegaram até o final do ano letivo, 73 evadira-se do sistema escolar totalizando em 81% o número de evadidos neste ano letivo.

Os dados descritos acima baseiam-se nos anos de 2013 a 2016, onde se observa que em todos os anos há evasão, dos 396 alunos matriculados somente 96 finalizaram o ano letivo e 300 alunos evadiram-se do sistema educacional, totalizando 76% o número de alunos evadidos em quatro anos.

Considerações finais

A evasão escolar é um fenômeno ainda presente em nossa sociedade, são muitos os fatores que levam o aluno a evadir-se da escolar. Ao integrar-se a uma instituição escolar o aluno a princípio busca satisfazer suas particularidades no que diz respeito à escolarização.

O abandono escolar está baseado em vários fatores que se interagem e se conflitam. São fatores de ordem pessoal, educacional e socioeconômicos, fatores estes que influenciam na decisão tomada pelo aluno em abandonar os estudos.

Os fatores individuais aqui identificados estão na falta de orientação voltadas para o funcionamento da EJA na escola, na falta de ambiente acolhedor e apropriado para que o aluno se sinta à vontade, na falta de tempo adequado para que possa realizar tarefas em grupo e ou estudos em individuais.

Os fatores acadêmicos/institucionais, demonstram que os educadores da educação de jovens e adultos do ensino médio não recebem formação contínua para o trabalho com alunos desta modalidade, demonstrando que a falta de formação continuada/capacitação interfere na utilização de metodologia eficaz para o trabalho com esses alunos, elevando assim os altos índices de evasão, pois os alunos não conseguem acompanhar os diferentes métodos utilizados por seus professores, e a falta de utilização de estratégia para manter o aluno na escola durante o ano letivo, aliado à de falta de recursos afeta os educandos favorecendo a evasão durante o ano letivo. Um profissional bem qualificado pode atender a seu aluno adequadamente, contribuindo com uma educação, mas justa a todos. Os fatores socioeconômicos da evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, tem como base na falta de adequação de entre a atividade laboral e o estudo, fator que contribui com desistência do estudo para poder trabalhar e garantir o sustento da família. Muitas atividades laborais requerer disponibilidade de tempo, atenção e disciplina. Outro fator é a não regularidade no transporte, fator que impossibilita o deslocamento do aluno até a escola, pois as grandes distancias e o elevado índice de violência na região, inviabiliza sua permanência na escola.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. (2016). Da educação de Jovens e

adultos, Art. 37. Brasília – DF. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 13 mar. 2018.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Curitiba: SEED/PR. 2008.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2000.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação de jovens e adultos, especificidades, desafios, contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa- Portugal: Dom Quixote, 1992.